



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



Biotecnologia

### Fitodendros absorvem poluentes de interiores

1 de abril de 2016 Liana John



Quem trabalha num ambiente com impressoras e copiadoras nem sempre percebe, mas está em contato diário com um gás incolor poluente, chamado formaldeído ou aldeído fórmico. Em sua versão líquida, a substância é mais conhecida como formol (lim, aquele usado para embalsamar). O formaldeído também se acumula em ambientes fechados quando há móveis novos feitos de compensados ou aglomerados, carpetes e cortinas recém-instaladas, adesivos, solventes e outros materiais de construção.

Espalhado no ar de um escritório, o tal gás irrita olhos, nariz e garganta, provoca tosse seca, pele seca ou coceira. E mais: associado a outros poluentes de interiores, como os emulsiões por produtos de limpeza, contribui para quadros de tontura e náuseas, dificuldade de concentração, fadiga e sensibilidade a odores, além de aumentar as chances de pessoas propensas desenvolverem esclerose lateral múltipla.

Abri-las janelas e renovar o ar do escritório é uma boa alternativa, desde que o ar de fora não venha direto de ruas congestionadas de tráfego, quando então o oxônio e uma porção de gases poluentes de exteriores podem piorar a situação ao invés de melhorá-la. Outra opção é cultivar fitodendros, um gênero de plantas de todas as folhagens, comuns no sub-bosque de florestas tropicais e amplamente empregadas como ornamentais em nossas cidades.

A primeira recomendação de usar plantas para absorver poluentes de interiores é de 1989 e veio da agência espacial norte americana, NASA, após um experimento feito com 50 espécies ornamentais. As plantas foram colocadas em caixas fechadas, onde foram injetadas quantidades controladas de poluentes associados à Síndrome do Edifício Doente (Sick Building Syndrome, em inglês). O resultado foi uma lista de plantas recomendadas para interiores por absorver formaldeído, benzeno, xileno, amônia e tricloroetileno, publicada em um guia (veja aqui, na versão em inglês).

Em 2009, um experimento semelhante confirmou a capacidade de filtragem de outras plantas, apenas em relação ao formaldeído. Entre elas, estavam alguns fitodendros nativos do Brasil. O pesquisador Kwang Jin Kim, do Instituto Nacional de Pesquisa em Horticultura, da Coreia, verificou que essas plantas absorvem até 80% do formaldeído liberado num ambiente fechado, num prazo de 4 horas, enquanto o decaimento natural do poluente, sem as plantas, é de apenas 7% no mesmo período.

Ele também comprovou que as folhas dos fitodendros absorvem mais formaldeído durante o dia do que à noite, justamente quando há mais gente exposta ao gás. O jeito de manter o ar mais saudável no escritório, então, parece ser caprichar na decoração com as folhagens! Uma bela planta desce para cada 10 metros quadrados é o suficiente. Vale lembrar que as plantas também aumentam a umidade do ar no ambiente fechado, equilibrando parcialmente o efeito secante do ar condicionado. Só se deve tomar o cuidado de não deixar crianças se aproximarem dessas plantas, porque elas são tóxicas se ingeridas.

Entre as espécies brasileiras recomendadas estão o fitodendro (*Philodendrum cordatum*), da Mata Atlântica de Sudeste; o cipó-de-tracá (*P. megalophyllum*), da Amazônia, cuja distribuição vai desde a Bolívia até o Pará, na região de Santarém; o imbab (*P. imbab*), das regiões do Norte, Nordeste e Sudeste; e a banana-de-macaco ou guaiambé (*P. bipinnatifidum*), nativa nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Quanto tipos de folhagens típicas de locais sombreados também funcionam bem como filtros de formaldeído, como é o caso da jiboia (*P. variegatum aureum*), originária da Polinésia Francesa, mas muito cultivada e fácil de encontrar pelos viveiros de todo o Brasil, e a costela-de-adão (*Monstera deliciosa*), do México, bem parecida com o guaiambé e igualmente disseminada por todo o país.

Assim não é preciso tirar as nativas das matas: basta comprar uma mudinha num viveiro, ou arrumar com algum amigo, e rapidinho elas chegam ao tamanho ideal para funcionar como filtros vivos!



Fotos: Liana John (limbé, ao alto, e jiboia, acima)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embraer de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



Digite seu comentário aqui...

← Edifício autossuficiente em energia está prestes a receber primeiros moradores na Suíça

Um francês nas alturas →

### ✚ Você pode gostar também



Expedição de pesquisadores do Jardim Botânico do RJ descobre espécies inéditas nas Montanhas da Amazônia  
17 de fevereiro de 2016



Matt: a onça-pintada que é estrela da novela Pantanal  
29 de março de 2022



Incentivado pela mãe e avó, filhote de elefante dá primeiros passos logo após nascimento  
24 de agosto de 2022

### Blog Biotecnologia

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

### Editoriais

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevistas
- Meio Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Mulheres
- Notícias
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Saúde

### Assine o feed



### Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

### Mais lidos

Celebração pelo nascimento de anta-malita, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Namoro constante de Aracy e Acerola, onça "adotada" por Richardson, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal

Artista americano retrata Wandinha e a 'família Adão' como negros e as imagens viralizam nas redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Salto desajeitado de filhote de leão é o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022

Siga no Facebook

Siga no Twitter

### Tweets de @conexaoplaneta

**Conexão Planeta** @conexaoplaneta · 2 h

Paraná será o 1º estado no Brasil a ter um programa de #conservação para #grandesfelinos como a #onçapintada e a #onçaparda, ambas espécies em risco de extinção 🐾🐾❤️ Isto graças a projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa, que prevê sua criação bit.ly/3VFK0h



1 11

Veja mais no Twitter

